

Je t'aime

GINÁSTICA ARTÍSTICA



Rebeca Andrade pode ganhar motivos a mais para amar a capital francesa nas disputas de duas finais. Se subir ao pódio nas competições do solo e/ou na trave, ela se isolará como maior medalhista do Brasil na história dos Jogos

DANILO QUEIROZ
Enviado especial

Paris — Rebeca Andrade não será a mesma atleta quando, de fato, consolidar a trajetória nos Jogos Olímpicos de Paris-2024. Com três medalhas conquistadas e a posição de destaque entre os nomes do Time Brasil com mais pódios do maior evento esportivo do mundo — cinco, assim como os velejadores Torben Grael e Robert Scheidt —, a ginasta tem a oportunidade de se isolar no posto. Hoje, a partir das 7h30, ela encara as finais do solo e da trave com a oportunidade de isolar no ranking. Quando as disputas acabarem, há uma certeza: a brasileira será sinônimo de saúde na Cidade Luz.

Com três edições de Jogos na carreira (Paris-2024, Tóquio-2020 e Rio-2016) e uma trajetória vitoriosa construída em ouro, prata e bronze, Rebeca pretende diminuir o ritmo na corrida rumo a Los Angeles-2028. A ginástica estará em ação, mas manifestou o desejo de repensar uma possível participação no individual geral, por exemplo, no solo, na trave, no salto e nas barras paralelas. Por isso, a atuação na França deve ser a última na versão mais completa da maior atleta olímpica do país, mesmo.

“Para mim, é muito pesado fazer os quatro aparelhos. Então, talvez eu faça o salto, uma paralela, se precisarem de mim, eu faço uma trave”, pontuou. “Vai que dá um tchan na minha

cabeça, vai que o corpo melhora? Vai depender do futuro. Só Deus sabe. Mas não planejo mais fazer individual geral. Mas está tudo certo, gente, vocês ainda vão me ver”, prometeu. De toda forma, a sequência dos Jogos na Cidade Luz — e principal o Time Brasil — sentirão a ausência da atleta responsável por três das 10 medalhas brasileiras até aqui.

Portanto, é preciso desfrutar das finais marcada para hoje na Arena Bercy, em Paris. Novamente, o mundo estará diante de uma final polarizada entre Rebeca Andrade e a norte-americana Simone Biles. A brasileira ainda conta com o incentivo de subir ao pódio em provas inéditas. Solo e trave não estão no hall das cinco medalhas

“Trave e solo são intensos, dias difíceis. Trave para a cabeça e solo para o corpo. Pega muito. Espero conseguir excelentes provas para ser a maior da história”

Rebeca Andrade, cinco medalhas na história dos Jogos

olímpicas do currículo - as conquistas vieram no salto (ouro e prata), no individual geral (duas prateadas) e por equipes (bronze). Por isso, o foco é total para o desempenho ser maximizado nos já históricos aparelhos da Cidade Luz.

A meta é superar as apresentações anteriores. Nas classificatórias, Rebeca somou 13.900 no solo e 14.500 na trave. No individual geral, as apresentações tiveram notas 14.033 e 14.133. Principal concorrente, Biles teve notas acima em todas as apresentações em Paris-2024. Para sonhar com o ouro, é preciso perfeição e concentração. “Quanto mais concentrada estou, consigo fazer melhor. Trave e solo são intensos, dias difíceis. Trave para a cabeça e solo

para o corpo. Pega muito. Espero conseguir excelentes provas para ser a maior da história”, prospectou.

Se Rebeca Andrade deixará saudades pela proximidade da consolidação de uma carreira vencedora, Júlia Soares provocará outro sentimento quando encerrar a trajetória em Paris-2024. Promissora e com um bronze olímpico adicionado no currículo, a ginasta de 18 anos será a outra representante do Brasil nas finais da trave. Além de sonhar com a chance de levar para casa mais uma medalha, a promessa brasileira tem a certeza de estar colhendo muita experiência para as próximas edições dos Jogos Olímpicos, seguindo os passos da lendária companheira de equipe.

A dor de Hugo Calderano ao perder o pódio

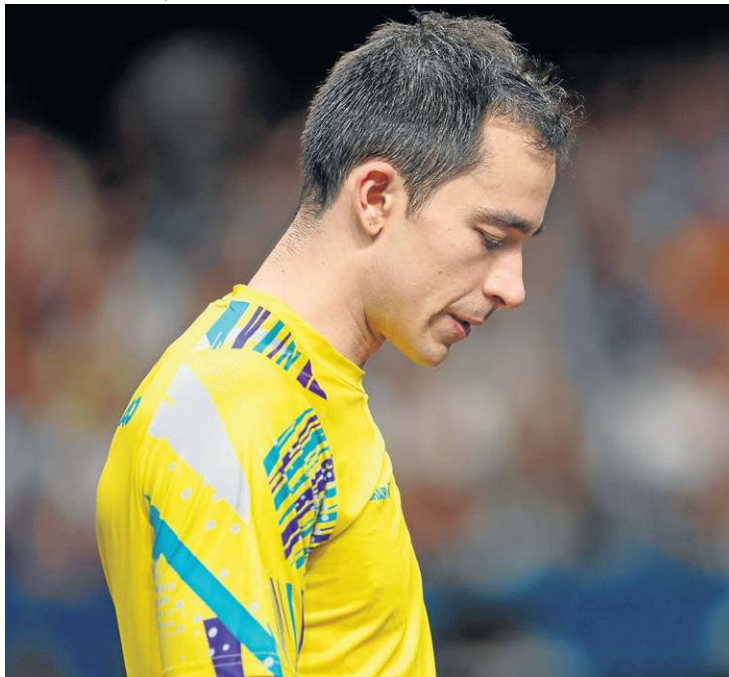
DANILO QUEIROZ
VICTOR PARRINI

Paris — A decepção de Hugo Calderano pela derrota na disputa da medalha de bronze do tênis de mesa estava estampada no rosto. Com sentimentos acumulados pela queda doída na semifinal da disputa individual da modalidade, o brasileiro perdeu para o francês Felix Lebrun por 4 games a 0 (11/6, 12/10, 11/7 e 11/6) e não foi ao pódio na Arena Arena Paris Sud 4.

Com os olhos marejados e apresentando certo inchaço, evidenciando um desafogo recente de tristeza, Hugo não escondeu: não houve tempo para ele se recuperar da incômoda derrota anterior para Truls Moregard, na sexta-feira. O brasileiro não encontrou o melhor estilo de jogo e sucumbiu diante de uma arquiabancada frenética pela conquista do rival francês.

“Tentei o meu melhor, claro que fiquei muito decepcionado de não ganhar aquela semifinal. Pensei como abordar essa disputa do

Abelardo Mendes Jr./Esp.Correio/D.A.Press



O mesatenista sentiu a eliminação na semi e foi mal no jogo pelo bronze

bronze. Fiz tudo que pude, mas, infelizmente, não consegui propor o meu melhor”, respondeu, quando questionado pelo **Correio** sobre o peso psicológico.

Ainda em resposta à reportagem do **Correio**, o mesatenista vislumbrou meios de aprender com as últimas duas derrotas nos Jogos de Paris-2024 para se fortalecer ainda mais em direção a outras conquistas expressivas para o Brasil na modalidade.

“Com certeza, a minha carreira e vida não acabam aqui. Tenho muito para dar ao esporte e ao tênis de mesa brasileiro. Vou precisar assimilar esse resultado, positivo, mas muito decepcionante no final. Só preciso de tempo para voltar com calma, para treinar e me dedicar. Até aqui, sempre continuei evoluindo constantemente e tenho certeza de que não será aqui que vou parar de fazer isso”, vislumbrou, prometendo retomar o sonho em Los Angeles-2028.

Evandro e Arthur salvam o dia aos pés da torre

Abelardo Mendes Jr./gabelardomendesjr

Paris — Depois de passar por um dia de duas eliminações no vôlei de praia, o Time Brasil, enfim, comemorou a classificação de uma das equipes do país às quartas de final. Diante da dupla holandesa Van de Velde/Immers, Evandro/Arthur mantiveram o nível de jogo elevado e venceram com tranquilidade, por 2 sets a 0 (parciais de 21/16 e 21/16), na arena montada aos pés da Torre Eiffel.

A classificação da dupla veio horas depois de quedas consecutivas no masculino e no feminino. Primeiro, André/George não conseguiram garantir sequência na edição da Cidade Luz do maior evento esportivo do mundo. Pouco depois, Bárbara/Carol sucumbiram com

uma inesperada derrota. Nesta segunda-feira (5/8), Ana Patrícia/Du-da podem reforçar a presença nacional nas quartas de final. Evandro/Arthur pegam, na sequência, os suecos Ahman/Hellvig.

O jogo na Arena da Torre Eiffel reforçou o sentimento de insatisfação da torcida com a presença do holandês Van de Velde nos Jogos Olímpicos. Condenado em 2016 por estupro de uma menina de 12 anos na Inglaterra e solto após



Com a vitória de ontem, a dupla é a única do Brasil no masculino

cumprir 13 meses da pena inicial de quatro anos (o tempo teve reduzida com a transferência para o sistema carcerário do país natal), o holandês foi intensamente vaiado a cada toque na bola.

Em mais um dia de inspiração nas arenas do complexo parisiense do vôlei de praia, os brasileiros não encontraram grandes dificuldades para construir o resultado positivo.

A participação de Evandro e

Arthur nos Jogos Olímpicos de Paris-2024 vem sendo impecável. Em quatro apresentações na capital francesa, os brasileiros não perderam nenhum set: ganharam todos os confrontos por 2 x 0. A postura de autoridade na construção dos resultados reforça a chance real de medalha no vôlei de praia. Na edição passada, modalidade voltou pela primeira vez ao país sem nenhuma medalha na bagagem. (DQ)

BRASILEIRÃO

Botafogo é líder isolado, e o Fluminense reage

Os times cariocas foram os destaques negativos e positivos da 21ª rodada do Campeonato Brasileiro. No sábado, um Flamengo desfigurado perdeu para o São Paulo por 1 x 0, no Morumbi, e viu o Botafogo assumir a liderança isolada ao golpear o Atlético-GO por 4 x 1. Ontem, o Palmeiras ampliou a alegria alvinegra ao empatar por 1 x 1 com o Inter.

A vantagem do Botafogo é de dois pontos em relação ao Flamengo, que tem um jogo a menos a disputar contra o time colorado, em Porto Alegre, e de seis na comparação com o Palmeiras. Em momento turbulento, o alvinegro acumula quatro jogos consecutivos sem vencer.

Atolado na zona de rebaixamento, o Fluminense deu mais

um sinal de vida ao superar o Bahia por 1 x 0, no Maracanã. O time tricolor está a um ponto de deixar o Z-4. Pode acontecer no próximo fim de semana. Kauã Elias decidiu a partida no Rio.

O saldo é negativo para o Corinthians. Em casa, o time alvinegro foi incapaz de vencer o Juventude. Empatou por 1 x 1 e retornou à zona de rebaixamento.

Marcelo Gonçalves/Fluminense



Kauã Elias voltou a ser decisivo sob o comando de Mano Menezes

SÉRIE A

	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
LIBERTADORES								
1º Botafogo	43	21	13	4	4	35	20	15
2º Flamengo	40	20	12	4	4	34	20	14
3º Palmeiras	37	21	11	4	6	28	17	11
4º Fortaleza	36	19	10	6	3	24	18	6
5º Cruzeiro	35	19	11	2	6	28	20	8
6º São Paulo	35	21	10	5	6	29	21	8
7º Bahia	32	21	9	5	7	29	25	4
8º Atlético-PR	28	19	8	4	7	22	20	2
9º Atlético-MG	28	19	7	7	5	28	28	0
10º Bragantino	26	19	7	5	7	24	23	1
11º Vasco	24	20	7	3	10	22	31	-9
12º Criciúma	24	19	6	6	7	28	29	-1
13º Juventude	22	19	5	7	7	21	25	-4
14º Grêmio	21	19	6	3	10	17	22	-5
15º Vitória	21	21	6	3	12	23	32	-9
16º Internacional	21	16	5	6	5	14	14	0
17º Fluminense	20	20	5	5	10	16	24	-8
18º Corinthians	20	21	4	8	9	19	28	-9
19º Cuiabá	17	19	4	5	10	19	25	-6
20º Atlético-GO	12	21	2	6	13	17	35	-18

21ª RODADA

Sábado

Vitória 1 x 0 Cuiabá
Vasco 2 x 2 Bragantino
Atlético-GO 1 x 4 Botafogo
Criciúma 2 x 1 Atlético-MG
São Paulo 1 x 0 Flamengo

Ontem

Fluminense 1 x 0 Bahia
Corinthians 1 x 1 Juventude
Athletico-PR 0 x 2 Grêmio
Internacional 1 x 1 Palmeiras

Hoje

Cruzeiro x Fortaleza